

CRISTO NO TRABALHO



Na simplicidade dos seus traços e na rudeza da matéria usada, estes 2 Cristos, um em madeira, de José Augusto Monteiro, e outro em ferro, de Mit (Jaime Borges), evocam, com inegável eloquência plástica, a frase realista de Isaías a respeito de Cristo moribundo: PARECIA UM VERME E NÃO UM HOMEM...



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDACÇÃO Gráfica de Vouga — Telef. 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS
Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro
Aveiro, 16 de ABRIL de 1965 - Ano XXXV - Número 1745

EDITORIAL

FALAR do MUNDO DO TRABALHO é tocar numa ferida bem dolorosa e viva, que ainda faz reagir violentamente quem lhe suporta as dores e quem beneficia da organização social considerada em termos de capitalismo económico. Se há tema escaldante que não deixa ninguém indiferente nem se presta a atitudes neutras de fácil comodismo, o trabalho humano, em qualquer das suas formas, é um desses temas, porventura até o mais palpitante, quer pelas seculares ressonâncias que trágicamente evoca, quer pela sua íntima conexão com a dignidade da pessoa, a estabilidade da família, o progresso da sociedade e a paz das nações.

Tendo passado, ao longo dos tempos, por variadas fases de escravatura mais ou menos latente, ainda hoje é objecto de indigna exploração por parte do capitalismo liberal e do colectivismo socialista, incapazes, um e outro, de organizarem uma sociedade em que o homem ocupe o lugar primordial que por direito lhe pertence e não pode sujeitar-se ao predomínio desumano e inadmissível dos factores puramente económicos.

Os economistas liberais desenvolveram as suas teorias baseadas na infalibilidade da lei da oferta e da procura, pensando erradamente que do uso indiscriminado de tal princípio pragmático surgiria um estádio de autêntica liberdade pessoal e de indefinido progresso social.

A reacção socialista foi dirigida por intelectuais românticos, primeiramente, e depois por pensadores materialistas que não conseguiram ultrapassar os limites acanhados duma perspectiva mesquinha, sem qualquer consideração pelos direitos da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.

Quando o Cristianismo encara o trabalho do homem, não é em termos românticos duma teoria paradisíaca e irreal, nem em termos frios dum colectivismo dito científico, mas à luz duma doutrina transcendente, garantida pela Revelação e fundada na experiência.

Acima de tudo, a concepção cristã do trabalho baseia-se no exemplo de Cristo, que passou por «filho do carpinteiro» e viveu a quase totalidade da sua vida terrena servindo numa oficina modesta e trabalhando com o suor do seu rosto.

O trabalho, para um cristão, não é apenas um meio de sobrevivência, nem um processo insubstituível de realização pessoal ou de serviço social, mas a imitação do divino Operário de Nazaré, a participação no esforço redentor da Humanidade, que teve na Cruz do Calvário o seu momento mais decisivo e a sua vitória mais retumbante.

«O Cristianismo é de facto a união da terra com o céu, enquanto toma o homem na sua realidade concreta — espírito e matéria, inteligência e vontade — e o convida a elevar a mente das mutáveis condições da vida terrestre para as alturas da vida eterna, que será consumação interminável de felicidade e de paz».

A Exposição no Museu

Há iniciativas que valem só pelo êxito que tiveram e outras que marcam, sobretudo, pela dedicação que revelaram e pelos problemas que levantaram nas consciências próprias e alheias.

O Concurso Cristo na Arte, se teve pretensões artísticas, — e não se pode negar que as teve — procurou ir mais longe, obrigando os trabalhadores a meditar no te-

ma e a pôr ao serviço deste as suas capacidades artísticas e a sua sensibilidade estética.

Não se terá atingido a finalidade em toda a sua extensão? É natural que não, até porque mais trabalhadores e artistas se poderiam ter interessado.

Mas não faltou generosidade de esforços, nem dispêndio de energias, nem sacrifício de tempo, numa afirmação inequívoca de que ainda há quem saiba dar-se a uma

causa elevada sem olhar a renúncias nem fugir a trabalhos.

A exposição Cristo na Arte concretizou um dos números mais interessantes da Campanha A Cruz no Mundo do Trabalho e veio dar aos claustros do nosso Museu um pouco da vida que a secularização republicana, em hora fatídica, brutalmente suprimiu.

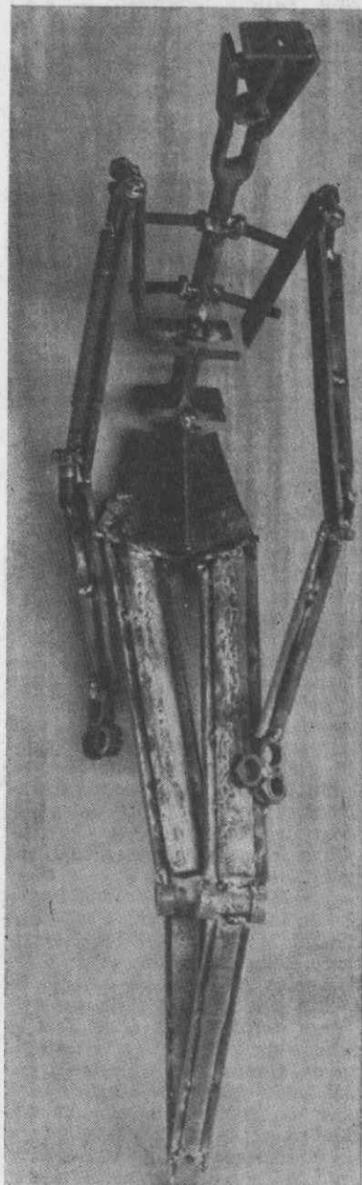
Aquelas pedras, benzidas na presença de D. Afonso V e santificadas pelas virtudes duma comunidade dominicana que foi modelo de religião, e, sobretudo, pelo exemplo incomparável da Princesa Santa Joana, bem mereciam

ser chamadas a uma participação mais frequente na vida dos aveirenses, uma vez salvaguardado, bem entendido, o seu carácter privativo e sagrado.

A escolha do claustro para albergar os trabalhos desta exposição não pode, por isso, deixar de merecer o nosso incondicional apoio. Em boa hora foi superiormente autorizada.

Para a crítica da exposição, iremos dar o depoimento autorizado do nosso dedicado colaborador Gaspar Albino, que, além de

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA



O AVEIRENSE TAMBÉM FOI EXPOSIÇÃO

A Sessão Solene

NA passada sexta-feira, dia 9 do corrente, efectuou-se uma sessão solene, no Teatro Aveirense, destinada a expor a doutrina social da Igreja e a entregar os prémios aos concorrentes à exposição Cristo na Arte, que ainda se encontra aberta ao público no bellissimo claustro do nosso Museu e tem sido visitada com grande interesse por numerosas pessoas.

Presidiu à sessão o nosso Ex.^{mo} Prelado, Sr. D. Manuel de Almeida

Trindade, que estava ladeado pelos Srs. Governador Civil do Distrito, Vigário Geral da Diocese, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Director do Centro de Cultura Operária, declamador Beja Filipe e Presidente Diocesano da L. O. C.

Entre a assistência que encheu quase por completo a vasta e bonita sala do Teatro Aveirense, viam-se pessoas de todas as categorias sociais da cidade e seu termo.

Abriu a sessão o Rev. Padre

Mário Bacalhau, coadjutor da freguesia da Glória e membro da comissão responsável pela Campanha A Cruz no Mundo do Trabalho, que, depois de referir os objectivos da campanha, indicou o respectivo programa, de que faziam parte 5 cursos de formação social, o concurso «Cristo na Arte», a exposição com programa de «luz e som» no claustro do Museu e aquela sessão solene.

Descendo a alguns pormenores mais elucidativos, disse que os cursos de formação social foram realizados em Águeda, Albergaria, Aveiro (2) e Sangalhos, tendo sido frequentados por 497 operários — número que, na sua apa-

rente modéstia, bem traduz o interesse que esta iniciativa alcançou.

Explicou as circunstâncias que obrigaram a reduzir o programa da sessão e disse breves palavras de apresentação do principal orador da noite, Dr. Carlos Augusto, antigo Presidente Geral da J.O.C. e actual Director do Centro de Cultura Operária, de Lisboa.

O Dr. Carlos Augusto, que tirou o curso superior de Ciências Sociais na Universidade de Lovaina, Bélgica, desenvolveu o tema proposto, fazendo um estudo interessante, vivo e pessoal da Encíclica Mater et Magistra, do Papa João XXIII.

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA

CRISTO NA ARTE

Novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Na passada sexta-feira, dia 9 do corrente, realizou-se, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Sr. Dr. Artur Alves Moreira, que desempenhava até agora as funções de Vice-Presidente e é Deputado da Nação.

Lido o auto de posse pelo Secretário Geral do Governo Civil e, depois do novo Presidente ter prestado o seu juramento, o Sr. Governador Civil do Distrito pôs em relevo as qualidades do empossado e fez algumas considerações sobre a administração concelhia.

A seguir, o novo Presidente usou da palavra para agradecer a nomeação governamental, referir o surto de progresso que Aveiro está a atravessar e apontar o futuro risonho que se vislumbra. Antes de terminar, aludiu ao Plano Director da Cidade, «cujo indiscutível mérito nunca será de mais realçar com louvor para todos quantos tiveram actuação na sua elaboração meticolosa», e prometeu basear a sua gerência na distribuição de cuidados, «a nível paralelo», pelas «duas realidades indiscutíveis: a urbana e a rural».

O Correio do Vouga apresenta a Sua Ex.^a os seus respeitosos cumprimentos e deseja as maiores felicidades no desempenho de tão alto cargo administrativo.

CETA

Está nos ensaios de apuramento a peça A GOTA DE MEL, de Leon Chancerel, com vista à sua representação nos Claustros do Museu, num espectáculo integrado no Concurso da Cruz — Cristo na Arte — organizado pela LOC de Aveiro.

O dia da sua apresentação pública está dependente da data a fixar pela Comissão Organizadora daquele Concurso.

Também se encontram quase terminados os ensaios da peça de Tchekov — PEDIDO DE CASAMENTO — que será exibida, tal como A GOTA DE MEL, numa festa a realizar nas instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, no dia 1 de Maio.

Por intermédio deste Círculo foi oferecido gratuitamente à LOC de Aveiro a representação do AUTO DA BARCA DO PURGATORIO pelo Centro de Cultura Oliva.

XI CONCURSO DE PAINÉIS DOS BARCOS MOLICEIROS

No domingo passado, efectuou-se o XI Concurso dos painéis dos barcos moliceiros, a que compareceram 50 concorrentes, sendo atribuído o 1.º, 2.º e 3.º prémio, respectivamente, ao barco A 327 M de Belarmino Padinha, Murtosa — Esc. 1.000\$00; A 9807 M de Raúl Patusco, Torreira — Esc. 700\$00; e A 415 M de Joaquim Valente Estrela, Pardilhó — Esc. 400\$00.

Os restantes barcos foram contemplados com o prémio de alinhamento, na importância de Esc. 150\$00.

Aproveitamos o ensejo para felicitar a Comissão Municipal de Turismo pela continuação desta iniciativa de tão grande interesse folclórico e regional.

ACANTONAMENTO DISTRICTAL DA MOCIDADE PORTUGUESA

Com um garboso desfile pelas ruas da cidade, terminou esta tarde o Acantonamento Distrital dos Chefes de Quina da Divisão de Aveiro, que foi dirigido pelo Capitão-Amilcar Ferreira e reuniu cerca de 300 alunos no Curso de Chefes de Quina.

O Acantonamento foi ontem visitado, ao fim da tarde, pelo Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel dos Santos Lousada; Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade; Presidente da Câmara e deputado, Dr. Artur Alves Moreira; Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, Coronel Evangelista Barreto; 2.º Comandante da mesma unidade, Tenente Coronel José Alves Moreira; Comandante da Guarda Nacional Republicana, Capitão Jaime Valentim, além doutras entidades. Os visitantes foram recebidos pelo Delegado Distrital da M. P., Dr. Fernando Marques; Chefe dos Serviços de Instrução Geral, Prof. José Ernani Moreira da Silva; Assistente Religioso, Padre Mário Sardo; pelos Adjuntos do Acantonamento, Dr. Manuel Eduardo Oliveira e Acácio da Silva Luz, e demais dirigentes. Depois do corpo de alunos, sob o comando do Graduado Marques Martins, ter prestado continência àquelas entidades, estas visitaram atenta e demoradamente as instalações, após o que assistiram a várias actividades, nomeadamente a um

ensaio da «CHAMA», que muito as interessou.

Os novos Chefes de Quina prestarão as provas finais nos últimos dias de Maio, recebendo solenemente as insígnias, no dia de Portugal.

PESCA DA SARDINHA

Missa campal e Bênção das traineiras

No passado dia 14 do corrente, às 15 horas, realizou-se uma bonita cerimónia religiosa que representou o início de nova safra e constituiu um espectáculo inédito e cheio daquela beleza que só as pessoas humildes sabem oferecer, quando à simplicidade das suas crenças se junta o cenário maravilhoso da natureza em festa.

Perante várias dezenas de traineiras, alinhadas ao longo do cais da Lota, e suas respectivas tripulações, em número de muitas centenas de pescadores, o Sr. Bispo celebrou Missa Campal e, ao Evangelho, proferiu uma encantadora homilia sobre o sentido cristão do trabalho, as incertezas da pesca e a inconstância do mar.

Depois da Missa, o Sr. Bispo lançou a bênção às traineiras, e, no fim, os pescadores acompanharam, em coro, uma tocante oração a Nossa Senhora — Estrela do Mar.

Felicitemos os promotores desta feliz iniciativa pelo alto simbolismo do seu gesto e fazemos votos pelo maior êxito da pesca da sardinha e pelo bem-estar das tripulações das traineiras matriculadas no nosso Porto.

SPORTING CLUB DE AVEIRO

Conforme estava marcado, realizou-se, no passado dia 10, a Assembleia Geral do Sporting Club de Aveiro, que decorreu bastante animada e dentro da melhor ordem.

Foram eleitos para a Gerência de 1965, os seguintes elementos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Eng. Armando Moreira de Campos; Vice-Presidente, Eng. Francisco Soares Pinheiro; Secretário, António Augusto Martins Pereira; Vice-Secretário, Carlos Alberto Soares Machado.

DIRECÇÃO

Presidente, Eng. João Carlos Fernandes Aleluia; Vice-Presidente para as Act. Desportivas, Manuel Alves Barbosa; Vice-Presidente para as Act. Administrativas, Eng. João de Deus Faria da Rocha; Secretário-Geral, Domingos Soares Pereira Campos; Secretário-Adjunto, José Marques de Almeida; Director Tesoureiro, Jorge de Andrade Pereira da Silva; Director das Inst. Sociais e Desportivas, Américo Gomes Pimenta; Vogais Efectivos, Walter Asensio Dias e Pedro Martins de Bastos; Vogais Suplentes, Joaquim de Pinho da Silva Maia e João Carlos dos Santos Soares.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. Victor Manuel Machado Gomes; Secretário, Fernando de Mendonça Corte Real; Relator, José António Quina Domingues.



ANIVERSARIOS

Dia 17 — D. Elizabeth Laszlo Fidalgo, esposa do sr. Jacinto Maria Fidalgo; Francisco dos Santos Pizarra; Ana Paula A. L. de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; Padre Sebastião António Rendeiro.

Dia 18 — Dr. Victorino Simões Cardoso; José Carlos da Silva Pereira; Carlos Eduardo Cunha Dias, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Padre Manuel Matias Ribau; Padre Celestino da Silva Correia Amaral.

Dia 19 — D. Ilda de Almeida P. Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Pires Coutinho; António Osório; Dr. André de Pinho Alados Reis; Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas.

Dia 20 — D. Eudoca da Luz dos Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca; D. Manuel de Almeida Trindade.

Dia 21 — D. Maria Emilia Correia dos Reis Ribeiro, esposa do sr. Eng. Eui Cândido Ferreira Ribeiro; Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas; José Firmino Mateus da Naia Machado, filho do sr. José da Naia Machado.

Dia 22 — Francisco Fernandes Caleiro; João dos Santos; David Tomás Ferreira; Vitorino Manuel de Jesus Ferreira Pinhal, filho do sr. Manuel Pinhal; Luís Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; António dos Santos Pinto Madal, filho do sr. António dos Santos Madal.



Sábado

CINE AVENIDA — «O Destino de um bravo». Americano. Aventuras. 67 minutos. PARA ADULTOS. «O segredo das malas pretas». Alemão. Policial. 83 minutos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Casca de banana». Para maiores de 17 anos.

Domingo

CINE AVENIDA — A Condessa Mariza». Filme para maiores de 12 anos.

TEATRO AVEIRENSE — «Hércules e o monstro». Histórico. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Homens Diabólicos». Americano. Aventuras. 70 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «A voz das Montanhas». Australiano. Drama. 87 minutos. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Dia 23 — Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do sr. Ricardo Pereira Campos; Maria Luísa Dias Leite, filha do sr. Coronel António Dias Leite; Manuel Alvaro Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Padre Alexandre Vilarinho das Neves.

PADRE DOMINGOS DA SILVA E PINHO

Na próxima quarta-feira vai ausentar-se, por cerca de três semanas, para a América do Norte, em visita aos seus parentes e amigos, o sr. Padre Domingos da Silva e Pinho, pároco do Bunheiro e arcepreste da Murtosa.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz estadia.

DR. JULIO CESAR VALENTE DE ALMEIDA

Regressou da Guiné Portuguesa, onde prestou serviço durante 19 anos, o sr. Dr. Júlio César Valente de Almeida, que exercia ultimamente o cargo de Médico-Inspector e Chefe dos Serviços de Saúde e Assistência daquela nossa província africana.

Antes de regressar, foi justamente louvado pelo Governador, Brigadeiro Arnaldo Schulz, que classificou os serviços médicos prestados de «muito importantes, relevantes e distintos».

Felicitemos calorosamente o nosso bom amigo pelo louvor merecido com que foi premiado e desejamos-lhe as maiores felicidades.

DR. ANTONIO MANUEL ESTIMA MARTINS

Foi nomeado Assistente da Faculdade de Medicina do Porto o sr. Dr. António Manuel Estima Martins, que é natural da Murtosa e concluiu recentemente o seu curso com a nota elevadíssima de 20 valores.

As nossas sinceras felicitações.

DR. ANTONIO MANUEL GONÇALVES

Ausentou-se para Lisboa, em gozo de férias, o Director do nosso Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que se fez acompanhar de sua Esposa e filhos.

PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES

Volto ao Porto, a fim de completar o seu tratamento, o nosso bom amigo, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, a quem desejamos completo restabelecimento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda-feira	MODERNA
Terça-feira	ALA
Quarta-feira	CENTRAL
Quinta-feira	AVENIDA

REVISTA DE INSPECÇÃO DE 1965

Chama-se a atenção dos interessados para os Editais que estão afixados nos locais do costume, referentes à revista de inspecção do ano de 1965.

No concelho de Aveiro a revista realizar-se-á no dia 16 de Maio, na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10.

NOTA — As praças, sargentos e furriéis na disponibilidade do R. I. n.º 10, domiciliados nas freguesias do concelho, têm revista de inspecção no quartel do seu regimento, nos dias indicados nos editais da mesma Unidade.

FALECIMENTOS

FRANCISCO DA MAIA E MOURA

Faleceu em Coimbra o Sr. Francisco da Maia e Moura, funcionário aposentado dos C. T. T., casado com a Sr.ª D. Alice Dória de Aguiar da Maia e Moura, pai do Sr. Engenheiro Armínio Eduardo da Maia e Moura, casado com a Sr.ª D. Marília Lima Saraiva da Maia e Moura, sobrinho do sr. Dr. Frederico de Moura e do Sr. João de Oliveira Frade, e cunhado das Sras. D. Irene Dória de Aguiar Plamas e Otilia Dória de Aguiar. O corpo foi trasladado para a Igreja de Ihavo, de onde se realizou o funeral para o cemitério local.

D. LAURA NUNES ANDRADE SILVA

Faleceu na semana passada, em Sangalhos, a Sr.ª D.ª Laura Nunes Andrade Silva, que era viúva de Acácio Augusto da Silva e mãe das sras. D. Maria Bértula Andrade Silva Mendes, Directora da Escola do Magistério Primário de Aveiro, e D. Adalza Natércia Andrade Silva, residente em Lisboa.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pésames.

O BEIRA MAR na I Divisão

A FESTA DA CONSAGRAÇÃO DO REGRESSO DO BEIRA MAR A I DIVISÃO EFECTUA-SE NO DIA 25, REPETINDO-SE EM 2 DE MAIO.

A subida do Beira Mar à I Divisão tem levantado nas hostes beiramarenses e seus adeptos a maior efervescência, pelo que a sua entrada na galeria dos grandes será condignamente festejada após o regresso da turma de S. João da Madeira, continuando os festejos oito dias depois, no final do encontro a realizar com o Leça no Estádio Mário Duarte.

Sob a orientação da operosa Tertúlia Beiramarense o programa dos primeiros festejos está assim mais ou menos determinado:

Marcha luminosa com saída, pelas 21,30 horas, do Largo da Estação, em que tomarão parte meia centena de bombos, vários gigantones, quatro ranchos folclóricos, três bandas de música e alguns carros alegóricos.

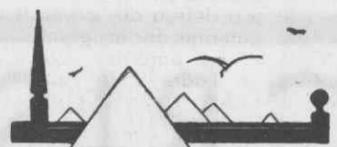
Todavia, é muito possível que outros números sejam incluídos na ruidosa manifestação em honra dos briosos representantes beiramarenses que tão bem alto souberam levantar o nome da cidade e o seu BEIRA MAR.

Os festejos terão a sua continuação no domingo seguinte, antes e depois do encontro com o Leça, em remate final duma consagração a todos os títulos merecida.

PARABÉNS, BEIRA MAR!

PARABÉNS, RAPAZES BEIRAMARENSES!

AVEIRO



A Exposição no Museu

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

artista consagrado, foi membro do júri, juntamente com os srs. Dr. António Manuel Gonçalves e Vasco Branco.

Passaram-me a palavra... e nós a tomamos.

Não que haja a fazer uma resenha crítica pautada por princípios rígidos de estética; não que haja a tecer tiradas louvaminhas acerca desta ou daquela obra, ou, pelo contrário, a zunir os ares com fortes vergastadas de palavras destruidoras.

Bem diferente é o nosso objectivo.

A exposição CRISTO NO TRABALHO tem de se aceitar como um todo — o bom ao lado do menos bom, o muito mau ao lado do menos mau — um todo que significou ou desejou significar vida no sentido da vertical ascendente.

Todos sabemos quão difícil se torna, para aqueles que encontram nas artes plásticas o *hobby* que os faz esquecer o labutar monótono do dia-a-dia, alicerçar uma técnica que ajude uma tendência ou, como acontece quase sempre, a habilidade natural.

Ora nem a primeira — a tendência —, nem a segunda — a habilidade natural — são tudo na produção artística. Mas — disso não haja dúvidas — quer uma, quer outra, são essenciais.

E, como manifestação de tendência ou de habilidade ao serviço duma vida interior mais rica, queremos desde já afirmar que consideramos a exposição um êxito.

Antes manifestação de vida, no melhor sentido, do que manifestação artística, é certo; mas sempre um acontecimento válido, uma experiência a repetir cada vez com mais entusiasmo.

Não referiremos nomes. Para quê os nomes se todos estiveram lá no Claustro com um objectivo diferente daquele que, normalmente, caracteriza outras *mostras*?

A presença foi o fundamental. E, neste caso, o nome não passaria de adjectivo.

Gostariamos, antes de termi-

nar, de pôr em relevo o mérito de quem montou as obras no local de exposição. Soube ultrapassar dificuldades e apresentar equilibradamente os trabalhos.

Além disto, registe-se o facto de a escultura ter tido representação bem mais equilibrada e válida que qualquer outra das formas de expressão artística.

E isto é tanto mais importante quanto é certo que, na maioria dos casos, a pintura nos tem aparecido mais dominante e centralizadora de interesses.

Pelo que isto tem de significativo (lembramos que na evolução da arte a escultura antecedeu — no tempo — a pintura), julgamos que esta experiência primeira precisa, exige, uma sequência que propicie, da parte do operário artista, uma evolução amadurecedora das suas capacidades inatas.

GASPAR ALBINO

«Leia
assine
e propague
«Correio do Vouga»

ANEDOTA AUTÉNTICA

Pedro aparece em casa, radiante e expansivo:

— Mãe! Mãe! Fiz hoje uma prova!

A mãe, entre duvidosa e admirada:

— Bravo, Pedro!... e de quê?

Pedro, sem hesitações nem sofismas:

— Não sei... a Professora não disse...

Gargalhada geral dos irmãos, momento difícil da mãe.

Entra uma irmã e pergunta, cheia de curiosidade:

— O que foi?

Resposta do petiz mais velho:

— Uma anedota do Pedro!

Nova gargalhada geral e choro convulsivo de Pedro...

Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Religiosamente, os nossos emigrantes estiveram abandonados durante muitos anos, o que foi um perigo e mesmo um mal terrível para a conservação da sua fé e das suas tradições ou convicções cristãs. Vinham para o trabalho. Só para o trabalho, que vale dólares. Com muita facilidade se punha de lado qualquer outra preocupação. Pouco ou nada contavam, para eles, quaisquer outros valores.

Já não é assim, agora. Chegou há dez anos um sacerdote português. Sofrendo por ver sofrer, triste pela tristeza da dispersão, deu-se a uma enorme tarefa: lançou a paróquia, ergueu o templo, reuniu as almas. Fez cristandade e fez portuguesismo. Já se vê aí, hoje, a floração que, por Deus, há-de ser, amanhã, seara grande de grandes virtudes humanas e cristãs.

Por diversas vezes o «Correio do Vouga» se tem referido a esta obra e ao seu realizador, o Padre José Lebre Capote, natural de Ilhavo. Mesmo assim, não me dispense de a assinalar.

A colónia portuguesa de Newark deve-lhe muito. Deve-lhe tudo, porque lhe deve a paróquia e a igreja. E estas são realidades que ainda não deixam o homem cair de todo na indiferença ou mesmo no esquecimento da vida cristã, além de constituírem, por enquanto, quase o único ponto de apoio válido para a defesa dos próprios interesses materiais dos emigrantes.

Trabalha na paróquia, como Assistente, o Padre João Antão, natural de Salreu. Seria preciso pelo menos ainda outro sacerdote para se desenvolverem os diversos serviços ou se criarem novos. To-

dos o desejam e esperam. Quando surgirá? E donde?

Em Newark, quis ver a Catedral. É um templo de construção ainda recente, todo em pedra, com riquíssimos vitrais. A sua ilha, fica o Parque das Cerejeiras. É por este nome que os portugueses o conhecem.

Como eu não sei se, nesta viagem aos Estados Unidos, me será fácil dar um salto a Washington, para admirar, além do mais, os seus parques frondosos, onde as cerejeiras constituem nota característica na paisagem, contento-me com esta amostra de Newark e antegoço, a poucos dias do fim de Março, um espectáculo que, daqui a um mês, segundo me contam, será de rara beleza e grandiosidade.

Estive em Nova Iorque por diversas vezes. É a cidade colosso que eu imaginava. Vi o essencial, como turista de província que chega e se espanta. Que se perde na floresta imensa dos homens e das coisas.

Dia e noite, tudo é febre de movimento, pressa de viver, desejo de chegar. Doeram-se-me os olhos pelas ruas e avenidas, do alto do Empire State, no Palácio das Nações Unidas e nos edifícios da Rádio City e da NBC, diante da estátua da Liberdade ou na travessia de pontes e túneis, por cima ou por baixo de água.

Na cidade gigante, onde o homem não cabe, mesmo que tente furar o céu, doeram-se-me os olhos. Desisti. E também agora desisto.

M. Caetano Fidalgo

FRIGORICOS

R I G O R I F I C O S

CAMPANHA
CAMPANHA
CAMPANHA 65

Prestações mensais
à partir de 100\$00

Aprecie e escolha o modelo que lhe convém

- ▶ Marcas consagradas e garantidas
- ▶ Assistência técnica eficiente

PREÇOS SENSACIONAIS

125 litros	2.600\$00
135 »	2.725\$00
160 »	3.625\$00
165 »	3.770\$00
190 »	4.090\$00
200 »	4.445\$00
215 »	4.630\$00
220 »	4.800\$00
240 »	5.090\$00
245 »	5.300\$00
280 »	5.700\$00

A. C. RIA, L.da

TELEF. 2 40 40/1/2

APARTADO, 60

R. Conselheiro Luís Magalhães, 15

AVEIRO

CONDIÇÕES OFERECIDAS EXCLUSIVAMENTE
À PRIMEIRA CENTENA DE CLIENTES

O nosso Director na América do Norte

Numa das suas apreciadas crónicas, o nosso Director falou da sua visita ao *Diário de Notícias*, de New Bedford, estado de Massachusetts.

Por se revestir de interesse objectivo e pela simpatia com que foi redigida, damos na integra a notícia dada pelo referido jornal, o único diário português da América.

«Tivemos ontem o prazer de receber na redacção, o Rev. P. Manuel Caetano Fidalgo, ilustre e dinâmico director do «Correio do Vouga», órgão da diocese de Aveiro e jornal com vasta expansão em todo o distrito.

O sr. Padre Fidalgo, que além de jornalista é pessoa simpática e grande orador sacro, encontra-se nos Estados Unidos com o fim de realizar pregações quaresmais em quatro paróquias portuguesas, e, ao mesmo tempo, visitar pessoas de família que tem em Naugatuck, Conn.

O distinto jornalista católico, com quem tivemos o prazer de tro-

car impressões, é dos que militam na «vinha de João XXIII», pelo que muito haverá a esperar da acção da sua pena em prol da renovação da Igreja em Portugal.

É natural da Murtosa e desde 1949 que dirige, com elevação e sentido da responsabilidade, o semanário *aveirense*.

O sr. Padre Fidalgo fará pregações nas paróquias portuguesas de Cambridge, Lowell, Newark e Bridgeport, tencionando regressar a Portugal na primeira semana de Maio. É esta a primeira vez que visita os Estados Unidos, pelo que é lógico esperar que a numerosa Colónia Murtoense de Connecticut, New York e Newark, prodigalize ao visitante a mais carinhosa recepção.

Oxalá o sr. Padre Fidalgo, que veio a N. B. acompanhado do Rev. Joel de Oliveira, cura da igreja de Santo António, de Cambridge, leve dos Estados Unidos e dos portugueses que por aqui mourejam, as melhores impressões — e agradeçamos a visita que se dignou fazer a este jornal».

A Sessão Solene

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Resumindo capítulo por capítulo, o mais extenso e precioso documento pontifício sobre a doutrina social cristã, não deixou de desenvolver o tema «socialização», palavra esta tomada no sentido da Encíclica, que se não confunde com socialismo, no sentido corrente do termo.

Ouvido com grande atenção, viu o seu trabalho coroado com prolongada e quente salva de palmas.

A seguir, Beja Filipe, do Conservatório de Lisboa, declamou algumas poesias de José Régio, Miguel Trigueiros, D. Francisco Manuel de Melo, Sá de Miranda, etc., impressionando a assistência, tanto pelo brilho da sua arte como pela beleza dos trechos seleccionados, e recebendo no fim calorosas ovações.

Lidos os nomes dos 44 concorrentes, que receberam das mãos do sr. Bispo artísticas placas comemorativas, foram entregues os seguintes prémios:

1.º prémio de escultura — José Augusto Monteiro; 1.º prémio de

cerâmica — José Augusto; 1.º prémio de pintura — Guerra de Abreu; 1.º prémio de artes aplicadas — António Sérgio Lopes, chefe da secção de encadernação da «Gráfica do Vouga».

O Sr. Bispo encerrou a sessão com palavras de merecido louvor pela iniciativa, apreciando os trabalhos, particularmente, o discurso do sr. Dr. Carlos Augusto, que classificou de introdução ao estudo da *Mater et Magistra*, e fez uma formosa e comovente evocação do fundador da juventude operária católica, Cardeal Cardijn, que, pondo as suas jovens mãos sacerdotais nas mãos frias do pai moribundo, jurou dedicar toda a sua vida sacerdotal à redenção dos operários.

A Radiotelevisão Portuguesa deu, no dia seguinte, uma reportagem desta sessão solene.

Não terminamos este breve apontamento sem felicitar a Comissão responsável pela Campanha que é formada pelos srs. José Moraes, Fernando Gouveia, Jaime Borges, Mário Rocha e Padre Mário Bacalhau.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 33
(25 de Abril de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Checoslováquia-Portugal	1		
2	Vila Real-Salgueiros			2
3	Leça-Peniche	1		
4	Sanjoanense-Beira Mar	1		
5	Lamas-Covilhã	1		
6	Famalicão-Feirense	1		
7	Espinho-Oliveirense	1		
8	Marinhense-Boavista	1		
9	Sintrense-Mantijo	1		
10	C. Piedade-Barreirense			2
11	Olhandra-Leões	1		
12	Portimense-Atlética	1		
13	Beja-Almada	1		

José de Matos

Encontrando-se adoentado o nosso dedicado colaborador, José Matos, esta página desportiva que sai sob a sua orientação não pode apresentar hoje as suas habituais secções, pelo que pedimos aos leitores as nossas mais sinceras desculpas.

O OLIVEIRA DO BAIRO CONTINUA GUIA ISOLADO DA PROVA

Ao empatar em Arrancada do Vouga com o Valonguense, a equipa do Oliveira do Bairro mantém-se no 1.º lugar, com um ponto de vantagem sobre o seu mais sério competidor.

De realçar, na jornada de domingo, a vitória do Vista Alegre frente ao Pejão — o seu primeiro triunfo na prova e, por sinal, bem expressivo.

Na Mealhada, o onze local deparou com muitas dificuldades para vencer o seu vizinho, o Recreativo de Antes, pela diferença mínima.

RESULTADOS

Mealhada - Rec. Antes..... 1-0
Vista Alegre - Pejão..... 4-1
Valonguense - Oliv. Bairro..... 1-1

A classificação ficou assim ordenada:

Oliveira do Bairro, 8 pontos; Mealhada, 7; Valonguense, 6; Pejão, Rec. Antes e Vista Alegre, 5

JOGOS PARA O DIA 25
Recreat. Antes - Oliveira do Bairro
Pejão - Mealhada
Vista Alegre - Valonguense



ARADAS

No lugar do Bonsucesso, desta freguesia, vão realizar-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente, festejos em honra de Nossa Senhora do Bom-Sucesso.

Na segunda-feira, principal dia das festas, haverá às 8 horas Missa solene, cantada pelo nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, pregando ao Evangelho o Rev.º Dr. João de Abreu Freire e às 16 horas sairá uma majestosa procissão que percorrerá as principais ruas da povoação.

Colabora em todos os actos festivos a Filarmónica Ilhavense.

— Começaram a semana passada os trabalhos para a pavimentação a asfalto da Rua das Carreiras, no Bom-Sucesso, cuja obra está a ser efectuada por administração directa da Câmara Municipal de Aveiro.

Esperamos que, tão depressa quanto possível, se proceda também a igual trabalho na Rua da Amara, por ser de imperiosa necessidade.

A Junta de Freguesia recomendamos mais uma vez este importante assunto.

— Lembramos à Câmara Municipal de Aveiro e à Junta de Freguesia a conveniência em mandarem ajardinar a placa guia de trânsito que fica em frente da escola feminina do Bom-Sucesso, que em tempos foi arrelvada e que está votada ao abandono.

Com um bocadinho de gosto e boa vontade tornava-se aquele local mais aprazível.

O I A

Mercê das condições favoráveis do tempo, intensificam-se os trabalhos agrícolas, fazendo-se sentir a falta de pessoal para este trabalho, devido às fábricas que existem e outrora não existiam e também à saída para o estrangeiro. OIã tem quatro fábricas, uma de malhas, uma de ferragens, uma de camisas e outra de serração e carpintaria, onde trabalham umas centenas boas de operários.

— Queixam-se os nossos lavradores de fraca saída para os vinhos, encontrando-se alguns ainda por receber o que já entregaram. Pedem-se providências à Junta Nacional do Vinho.

ALBERGARIA-A-VELHA

Foi inaugurada a Biblioteca Municipal a que se deu o nome do grande benemérito do nosso concelho Américo Martins Pereira, que sempre acarinhou a criação da biblioteca. No acto da inauguração falaram o sr. Presidente da Câmara Municipal e o sr. Dr. Vasco Mourisca, advogado nesta vila. Usaram ainda da palavra o sr. António Augusto Martins Pereira, para agradecer a homenagem que era prestada a seu pai e, finalmente, o sr. Dr. António Quadros, representante da Fundação Gulbenkian que patrocinou este notável melhoramento.

— Continuam em bom andamento as obras da nossa Residência Paroquial. O sítio é óptimo e pelo estado das obras podemos já imaginar como vai ficar linda a Residência Paroquial, para honra da nossa gente, que vai contribuindo, com sacrifício e generosidade, para este melhoramento.

— As valetas da rua Serpa Pinto encontram-se em estado deplorável no que respeita a saneamento porquanto corre lá água pútrida, o que poderá vir a causar graves doenças na população. Porque não se abrem caixas?

AVANCA

A «Lactícinia de Avanca», de Nunes, Rodrigues & C.ª L.d.ª, comemorou dignamente as suas bodas de Prata. As sete horas foi celebrada a Santa Missa, por Mons.

Amador Fidalgo, nosso querido Pároco, na Capelinha de St.ª Luzia, pelas almas dos sócios e empregados falecidos. Em seguida, os sócios da fábrica e seus familiares, acompanhados dos empregados de escritório e também pelo nosso Pároco estiveram no Cemitério, onde deixaram o perfume das flores e das orações.

De tarde, às 18 horas, no salão da Gerência, realizou-se uma sessão íntima, a que presidiu Mons. Amador Fidalgo. Em nome do pessoal que trabalha nesta fábrica, falou o sr. Manuel Vitorino de Bastos. Falou, depois, o sr. Custódio da Costa Rodrigues, em nome da Gerência. Mons. Amador Fidalgo, ao encerrar esta breve e íntima sessão, enalteceu a beleza do seu significado e valor. Uma frase, saída dos seus lábios, foi guardada e sentida por todos os presentes: na altura da Páscoa, sempre a Cruz Paroquial entrou nesta Fábrica.

Procedeu-se, em seguida, ao descerramento das fotografias dos sócios fundadores João Dias Nunes, António da Costa Rodrigues e Custódio da Costa Rodrigues. A sr.ª Eng.ª D. Rosa Ivone Martins Nunes agradeceu esta homenagem prestada aos sócios fundadores, entre os quais se contava seu saudoso pai; referindo-se de modo especial aos actos da manhã, elogiou os actuais gerentes, louvando e agradecendo todo o esforço desenvolvido em prol da Firma.

Houve, depois, um suculento repasto, que decorreu em muita alegria e excecinte espírito de confraternização entre patrões e operários.

— Continuam a chegar donativos para o Salão Paroquial. A ideia continua a ser agitada; não se pode parar.

— Prosseguem bom andamento as obras da nossa Igreja Paroquial. O templo há-de tornar-se mais convidativo à oração; ali sentiremos bem que estamos na casa de Deus.

ILHAVO

Realizou-se a preparação da Páscoa do Senhor com a semana de confissões de 22 a 27 de Março.

A nossa Igreja, várias vezes, se sentiu quente e cheia com a participação activa de quantos lá estavam.

Graças a Deus a nova reforma litúrgica, sobretudo a da Santa Missa, tem entusiasmado a vida dos nossos cristãos e a sua vivência espiritual tem vindo a crescer notavelmente.

— Foram calcetados os arruamentos do cemitério. O melhoramento deste lugar sagrado mostra o nosso profundo respeito pela memória dos nossos mortos. Esperamos poder em breve no noticiário da nossa terra trazer igual notícia da sua capela e sacristia.

— Continua o interesse e a campanha para a construção da nova igreja do lugar de Vale de Ilhavo. A comissão fabriqueira, sentindo a responsabilidade, várias vezes tem conversado sobre o assunto, convocando reuniões, esclarecido e entusiasmado as vontades mais débeis.

Se todos quisermos a Igreja nova será em breve uma realidade.

— Esteve em obras a capela da Ermida. Foi retocada por dentro e por fora. Certamente que o zelo do nosso povo não parará por aqui pois os paramentos e os objectos sagrados vão por certo merecer mais cuidado.

— É já grande a actividade do nosso Centro Paroquial. Eis o que ali se realizou até hoje:

4 sessões recreativas, 5 de formação de novos, 3 clausuras de cursos de cristandade, 20 reuniões semanais de cursistas, deram-se mais de 90 refeições às crianças, várias dezenas de aulas de catequese às crianças e fizeram-se diversas reuniões.

— Dentro de poucos dias pas-

sam a ter a sua sede no Centro, a Acção Católica (rapazes e raparigas), os Escuteiros e as Conferências de S. Vicente de Paulo.

— Logo que tenhamos o edifício do Centro apetrechado com as mobílias necessárias, convidaremos todo o povo de Ilhavo para uma visita explicada a todas as dependências para observarem aquilo que é obra de todos.

— Desde já, porém, gostamos que visitem o Centro, mas pedimos, evidentemente, que o não façam em horas de actividades, principalmente na hora da catequese dominical, pois seria motivo de muita distração para as crianças.

BRANCA

Com a publicação do número deste mês, completou o seu primeiro ano de existência o nosso boletim paroquial «Familia da Branca».

Queremos deixar aqui um obrigado muito sincero a todos quantos trabalharam ao longo deste tempo: benfeitores, colaboradores, distribuidoras e mesmo leitores.

«Familia da Branca» pretende sòmente valorizar cada paroquiano no aspecto humano e espiritual para fazer de todos uma única família, unida pelos laços da cari-

dade e do amor.

— No dia 2 de Maio, se Deus quiser, haverá um encontro para pais e filhos no Salão da Paróquia. Os tempos são de grande oportunidade para que, em família, pais e filhos possam compreender-se, auxiliar-se e amar-se. A seu tempo tornaremos públicos os temas a tratar, bem como a hora desta reunião para a qual desde já convidamos todas as famílias da paróquia, e especialmente aquelas que tenham filhos para educar e encaminhar na vida.

— Na tarde do passado dia 4, domingo da Paixão, realizou-se a tradicional procissão dos Passos. Na véspera, à noite, foi trasladada a imagem do Senhor para a capela do Senhor dos Aflitos, no lugar da Estrada. Junto à capela da Senhora das Dores, a meio do percurso, foi o sermão do encontro.

Está de parabéns a Confraria do Santíssimo Sacramento, pela boa organização de tudo.

— A nossa Fábrica Cerâmica está sofrendo algumas remodelações e ampliações dos seus edifícios fabris. Além disso pensa-se também na introdução de aperfeiçoamentos técnicos no fabrico. Parabéns aos Dirigentes desta Empresa que honra a nossa Terra.

Alfaias litúrgicas para igrejas pobres

No passado dia 12, esteve no Paço Episcopal um grupo de Senhoras da cidade de Aveiro, acompanhadas pela Directora das «Florinhas do Vouga», que levaram ao Prelado da Diocese as roupas de igreja que, em reuniões semanais de trabalho, têm vindo confeccionando para as igrejas pobres.

Além de algumas peças feitas de novo (sanguinhos, manustérgios, toalha de altar, etc.), encontrava-se também uma capa de asperges amplamente remodelada.

O Senhor Bispo louvou a dedicação das beneméritas Senhoras que se dispuseram a dar uma ou duas horas por semana para a renovação das roupas litúrgicas das igrejas pobres, e o bom gosto que os seus trabalhos revelavam.

O pequeno grupo de Senhoras está na disposição de pouco a pouco ir procedendo à reparação das alfaias litúrgicas, especialmente daquelas igrejas que se encontram mais carecidas. Que o Senhor as abençoe por tão elevada e benemérita iniciativa!



O Manecas, que tinha sete anos, emparceirava com a Dadinha, que já ia nos quinze. Os pais, a Luisa e o António Garruço, caseiros da Quinta do Vale, tinham orgulho na «maneira» dos filhos. Criados na malandrice, no palavrão do jornaleiro e na chalaça do atrevido, cresciam desenvolto no trabalho, abertos na virtude, comedidos na fala.

A Dadinha tirara a 4.ª classe com distinção e seguira os estudos cumulativamente com a costura. Era hábil a rapariga! De inteligência rasgada, memória prodigiosa, em breve sobressaía da craveira normal das colegas de estudo. Prometia a cachopa! Tinha feitiço o seu olhar!... Olhos vivos com íris de coloração indefinida, eram brasas em fogo que queimavam quem os fitasse... Se já lhe arrastavam a asa, e ainda ia nos 15 anos!... Não se envaidecia... talvez uma pom-tinha de orgulho, mas quedava-se por aí. Num bailarico de desfolhada, um «atrevido» da vila, quisera tomá-la por prometida... A Dadinha escandalizou-se e correu, lavada em lágrimas — como se tivesse recebido uma afronta — a contar à mãe. Coisas da mocidade...

O Manecas dividia a sua actividade pela escola e pela brincadeira própria da sua pouca idade. Vivaço, corria e saltava, qual gamo na floresta, e não obstante, ainda lhe sobrava tempo para ajudar nos recados a que nunca se escusava...

Na lavra da terra, lá ia ele todo importante, feito homem, na condução dos bois... E que modos, tinha para conduzir os animais! Obedeciam-lhe cegamente.

O António Garruço, mourejava de sol a sol uma terra que, não sendo sua, o vira nascer, e a que ligara o seu destino. Dava o pão para o patrão, regado com o suor do seu rosto. Terra mimosa, fruto das suas conseiras. Terra «livre» que, à força dos seus punhos, o arado rasgara transformando o inculco em sação, ninho de pão que era o seu sustento.

Vivia-se paz naquele lar. Respirava-se alegria e felicidade.

Iniciava-se a faina da plantação da batata. Solo preparado, com estrumação do mês anterior para o precioso tubérculo a poder aproveitar, abriam-se os regos e dispunham-se as batatas. Todos trabalhavam.

O Manecas chegara da escola e corraera também em auxílio do rancho.

Era perguntador... e logo foi na conversa do estrume... por que é que o pai, que era tão cuidadoso com as culturas, não punha estrume nas batatas?!

— Esta terra foi estrumada há um mês, rapaz... Sabes que a batata é uma cultura que está pouco tempo na terra e daí, se nós não deitarmos o estrume com pelo menos trinta dias de antecedência, a batata não o aproveita...

— Ora essa, então porquê, meu pai?

— Porque o estrume demora a decompor-se e a ficar de modo a ser «comido» pela planta.

— E o que são esses «pozes» que vomecê está a mandar pôr à volta da batata?

— É adubo, que vai completar a acção do estrume na alimentação da batata.

Bem vêes que o estrume além de fornecer alimento à planta, aquece a «cama» onde ela se vai desenvolver. Quanto ao adubo, serve só para fertilizar, quer dizer, enriquecer o solo em substâncias alimentares aptas a serem aproveitadas pela planta.

— O paizinho sabe disto!...

— Para que vejas, rapaz... para se ser homem, é preciso saber-se um pouquinho de tudo.

— Mas há uma coisa que eu sei mais que o paizinho...

— Essa agora!...

— O paizinho, sabe o que quer dizer Páscoa?

— Páscoa?! Ora essa, Páscoa... Páscoa é... Mas a que propósito vem essa pergunta? Páscoa, toda a gente sabe... O Natal comemora o nascimento do MENINO em Belém...

— Mas em perguntei Páscoa...

— Já sei... mas olha lá, tu não tens que fazer? E se fosses pelas contas... logo, à luz do candeeiro, pões-te com o sono...

— Então vomecê não sabe o que é a Páscoa?!

— Páscoa?! (O rato do rapaz encravou-me...)

— Mas diz lá então o que é a Páscoa, já que te queres fazer tão esperto... Olha vem aí a tua irmã, pode ser que ela saiba...

— Dadinha, sabes o que comemora a Páscoa? O pai não sabe...

— E tu meu sabichão, também és capaz de não saber.

— Mas sei... Ensinou-me o Senhor Prior no Domingo

Para os hebreus, o dia da Páscoa comemora a data em que a mão poderosa do SENHOR tirou os Israelitas do Egipto e para nós, cristãos, o dia da ressurreição de Cristo. Não é assim, Dadinha?

— É, mas o pai assim não percebe, porque sabes perfeitamente que o nosso paizinho não teve a felicidade de poder estudar e ninguém lhe ensinou estas belas páginas do Antigo e Novo Testamento. Eu talvez lhe possa explicar. Quer ouvir, meu pai?

— Conta, minha filha.

— Em tempos já muito afastados, um Faraó, que era o nome dado aos reis do Egipto, concedeu uma das mais ricas zonas deste país para os israelitas viverem. Passados anos, como é natural, as famílias multiplicaram-se, e passaram a ocupar grande parte do Egipto. O Faraó, que sucedeu ao tal que tinha dado autorização para ocuparem um zona restrita, começou a pensar que constituía um grave perigo para o seu povo, que de dia para dia perdia força relativamente aos israelitas, e então tomou uma medida incrível — mandou deitar ao rio Nilo todos os filhos dos israelitas, tentando assim terminar com a sua descendência.

Porém, escapou um, que foi MOISÉS, por intervenção da própria filha do Faraó.

Moisés cresceu e tentou defender o seu povo da fúria do rei, mas foi perseguido e teve que fugir para uma terra chamada Median, onde foi pastor durante 40 anos.

Um dia DEUS apareceu e disse-lhe:

«Vi a aflicção do meu povo e ouvi o seu clamor. Desci para o libertar e conduzir a uma terra fértil onde corre o leite e o mel. Vai, pois. Farás sair o meu povo do Egipto. Serei contigo.»

Moisés voltou ao Egipto e solicitou ao Faraó que deixasse partir os israelitas para o seu país.

O faraó, porém, não o atendeu, e foi então que Deus fez cair sobre o Egipto as dez terríveis pragas. Mas, para que o SEU povo não sofresse tão terrível flagelo, ordenou que cada um deles tomasse um cordeiro macho, e o imolasse sem partir osso.

«À noite comerás a sua carne assada no forno com pão sem fermento. Comereis depressa, porque é a PASCOA (passagem) do SENHOR. Nessa noite ferirei de morte todos os primogénitos, mas vendo sangue nas vossas casas, passarei adiante.»

Assim aconteceu e então o Faraó viu-se obrigado a dar autorização para os israelitas saírem do Egipto.

MOISÉS disse então ao povo: Lembrai-vos deste dia, em que a mão poderosa do SENHOR vos tirou do Egipto. — PASCOA!

Diogo Álvaro Viana de Lemos
da aldeia

DOMINGO, 18

Domingo de Páscoa

Senhor... ajudai-nos a realizar o que nos inspira.
Oração

Purificai-vos do velho fermento para serdes uma nova massa...

S. Paulo aos Coríntios

Não tenhais medo! Procurais Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Já não está aqui; ressuscitou. Ide dizer aos Discípulos e a Pedro...

Evangelho de S. Marcos

Na liturgia da Vigília Pascal tudo nos fala de alegria; é a Páscoa, a passagem do Senhor. Ele «passou», a primeira vez, quando o Seu Povo estava no Egipto; fez morrer todos quantos se opunham à realização dos Seus planos, libertando, assim, da escravidão os oprimidos.

Cristo é a nossa Páscoa. Venceu a morte, destruindo o pecado e dando-nos a vida divina. Carregando com os pecados de todos os homens, Cristo sujeitou-se ao sofrimento e à morte, para glória do Pai e a fim de merecer, para Si e para nós, a Ressurreição gloriosa. A Ressurreição do Senhor é garantia da nossa própria ressurreição e felicidade. Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé, diz S. Paulo.

No fim dos tempos, quando Ele vier, cheio de glória, de poder e de majestade, será então a Páscoa definitiva, a passagem da Humanidade ao estado glorioso dos filhos de Deus.

Cada dia a vida do cristão há-de ser uma páscoa constante, passagem da morte do pecado à vida da graça, até chegar o momento da morte, passagem do temporal ao eterno, do mundo para o Céu. O Senhor vem, a cada instante, renovar-nos interiormente. Este nosso encontro com Ele começou no baptismo. O poder do Espírito Santo fecundou as águas, comunicando-lhes o poder de dar a nova vida. Todas as manchas de pecado são ali lavadas, de tal modo que quem recebe este sacramento do segundo nascimento, renasce como uma criança verdadeiramente inocente. Nós fomos sepultados com Cristo, pelo baptismo que nos fez participar na Sua morte... O velho homem que existia em nós foi crucificado com Cristo, para que, daqui em diante, não continuemos a ser escravos do pecado. Tomemos, pois, consciência de que estamos mortos para o pecado e vivos para Deus...

A vida do cristão, seja ele quem for e quaisquer que sejam as lutas do seu dia a dia, tem de ser sempre alegria de ressurreição. Cristo está conosco; é de ontem e de hoje; a Ele pertence o tempo e a eternidade. A luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, dissipa as trevas do coração e da alma.

E de alma em festa, a cantar vitória, o cristão segue na vida anunciando os outros a Boa-Nova, para que a ressurreição de Cristo se vá repetindo na alma, no coração e na vida dos homens, em cada dia.

P. S.

A IGREJA

no

MUNDO

A IGREJA E A CULTURA — De 22 a 26 deste mês, vai reunir-se em Viena a assembleia geral da Conferência das Organizações Internacionais Católicas (OIC). A Conferência escolheu este ano como tema comum nos trabalhos da assembleia geral «A Igreja e a Cultura».

RENOVAÇÃO LITÚRGICA — Com o decreto «Ecclesiae semper», emanado da Sagrada Congregação dos Ritos, e a publicação dum pequeno volume contendo todo o cerimonial, o Cântico da Missa e as melodias necessárias ou úteis, o rito da celebração passa da fase experimental à actuação pura e simples, nos limites e segundo as modalidades previstas na Constituição Conciliar «De Sacra Liturgia».

A SANTA SÉ E O DIALOGO CONSTRUTIVO ENTRE EUROPEUS — O Santo Padre recebeu os participantes na 7.ª sessão de conferência inter-governamental da Função Pública Europeia, aos quais afirmou que a Santa Sé está com todos os que trabalham para facilitar o diálogo construtivo entre europeus.

RELAÇÕES ECUMÉNICAS — Na Sexta-feira Santa Mons. Mullarke, vigário geral de Portsmouth, pronunciará um sermão na catedral anglicana de Winchester. É a primeira vez, depois da Reforma, que um sacerdote católico ali se fará ouvir.

SECRETARIADO PARA AS RELAÇÕES COM OS ATEUS E OUTROS DESCRENTES — O Papa criou um secretariado para as relações com os não crentes e nomeou para presidir a este secretariado o Cardeal Koenig, arcebispo de Viena de Áustria, tendo como secretário o Padre Vincenzo Miano, Decano de Filosofia no Pontifício Ateneu Salesiano. Nas esferas do Vaticano, esclarece-se que os descrentes são, por exemplo, os ateus, os cépticos e os agnósticos.

LISTA DE LIBERDADES RELIGIOSAS ELABORADA PELA COMISSÃO DOS DIREITOS HUMANOS — A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou uma lista de liberdades religiosas específicas, que serão garantidas nos termos de uma convenção internacional sobre a eliminação de intolerância religiosa.

A lista aprovada abrange: «liberdade de culto e do estabelecimento e manutenção de locais de culto», «liberdade de ensinar e de disseminar religião e de publicar livros religiosos», «liberdade de estabelecer e manter instituições de

caridade e de educação» e «liberdade de observar os rituais e as práticas dietéticas e de uma religião, e de produzir ou importar alimentos ou objectos religiosos».

SEMANA SANTA EM JERUSALÉM — Cristãos, muçulmanos e israelitas, iniciaram, no domingo de Ramos, a celebração da Semana Santa nos dois sectores de Jerusalém. Milhares de cristãos incorporaram-se numa procissão, levando ramos de palmeira, pela estrada em que Jesus Cristo entrou triunfalmente na cidade. Peregrinos estrangeiros, aos milhares, chegam nestes dias a Israel, tencionando na sua maioria permanecer na Cidade Santa até domingo de Páscoa.

IV CONGRESSO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO — O Papa falará aos portugueses no final do Congresso do Apostolado da Oração no dia 2 de Maio.

IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração

FESTA DAS CRIANÇAS

Sob a presidência do Nosso Venerando Episcopado realizar-se-á em Lisboa, de 28 de Abril a 2 de Maio, o IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração.

O dia principal dessas solenidades, será o domingo, dia 2 de Maio.

As 10 horas da manhã terá lugar no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, um maravilhoso Festival infantil com coro falado, Missa, comunhão geral e desfile de quadros alegóricos, que representarão dramaticamente toda a vida da Cruzada Eucarística.

Participarão nesta festa cerca de dez mil crianças, que com a alvura dos seus trajos, a inocência das suas almas e a melodia dos seus cânticos, proporcionarão à assistência uma cerimónia de raro esplendor.

Da parte da tarde efectuar-se-á uma grande peregrinação ao Monumento a Cristo Rei, pedindo-se a todas as crianças, que o puderem fazer, para se incorporarem. Nessa altura dirigirá o Santo Padre, directamente do Vaticano, uma mensagem a todos os peregrinos.

Anunciai no Correio do Vouga

DIOCESE DE AVEIRO

Receita dos Indultos Pontifícios e dos Peditórios Diocesanos ANO DE 1964

Paróquias	Ind. Pontif.	Cáritas	Lug. Santos	Din. de S. Ped.	A. Católica	Boa Imprensa	Missões	Aux. ao Clero	2.ºs domingos (II Sem.)
Arciprestado de Estarreja									
Avanca	7.315\$00	79\$00	376\$00	105\$00	319\$20	90\$00	1.128\$50	120\$00	2.600\$00
Beduído	5.590\$00	300\$00	300\$00	150\$00	200\$00	200\$00	800\$00	150\$00	1.300\$00
Canelas	767\$50	—	48\$30	—	—	—	100\$00	40\$00	132\$70
Fermelã	478\$00	—	—	—	—	—	200\$00	65\$00	585\$00
Pardilhó	3.010\$50	90\$00	50\$00	80\$00	100\$00	100\$00	500\$00	80\$00	2.000\$00
Salreu	3.220\$00	—	206\$60	182\$50	166\$50	139\$70	335\$80	—	786\$60
Veiros	2.587\$20	—	186\$30	—	52\$50	—	225\$00	—	300\$00
Arciprestado de Ilhavo									
Gafanha do Carmo	707\$50	50\$00	38\$20	37\$50	29\$30	32\$00	33\$20	33\$20	220\$80
Gaf. da Encarnação	3.627\$50	119\$80	—	175\$00	134\$80	249\$20	351\$60	258\$50	1.752\$10
Gaf. da Nazaré.....	4.807\$50	200\$00	200\$00	200\$00	200\$00	—	810\$00	—	1.200\$00
Ilhavo	9.143\$00	—	272\$00	113\$00	650\$30	550\$00	1.600\$00	—	3.553\$10

Bispo de Aveiro

— Na próxima semana, até quarta-feira, Sua Ex.ª Rev.ª Ma. estará ausente de Aveiro, o mesmo sucedendo no dia 30; por tal motivo, nem nos dias 20 e 21, nem na última sexta-feira deste mês, o Senhor Bispo de Aveiro concederá as habituais audiências.

ORDENAÇÕES NA SÉ

Na passada terça-feira, às 18,30, o Senhor Bispo de Aveiro conferiu as seguintes ordens:

Prima Tonsura — a Vitor José Mónica de Pinho, de Ilhavo; Ositório e Leitor, Augusto Fernandes da Costa, das Talhadas, e Manuel João dos Santos Cartaxo, de Fonte Angeão; Diácono, a Adérito Rodrigues Abrantes, de Aguada de Baixo, Carlos Manuel Ramos Belo, da Gafanha da Nazaré, e Manuel Armando Rodrigues Marques, de Vale Maior.

Ópera na SCALA DE MILÃO

banco. Sentei-me nele e chorei. Sim, exactamente assim. Quando, ao entrar, vi um senhor, de olhos fechados, esperando «algu» na obscuridade, não o compreendi. Mas, naquele momento, a música, como a luz, subiu do poço, ténue... clara... maravilhosa... toda de cristais, sedas e silêncios... A orquestra parecia um só instrumento. Era a abertura de Norma... Senti em mim qualquer coisa de extraordinário e queria poder arrebatá-los esses momentos à vida para viverlos mais vezes. A emoção no Teatro era palpável e comunicava-se, como a oração se comunica nos lugares santos. Quantos, sentados no banco, permaneceram imóveis, petrificados. Um grupo de jovens — desta juventude chamada «difícil» — via-se transfigurado. Um casal dava-se a mão para se unir totalmente ao ambiente. Era como se a música tomasse forma e corpo, enquanto nós nos perdíamos no espaço...

Mais tarde, quando ocupámos os nossos lugares, vimos os cenários prodigiosos de Fiume. Observámos a extraordinária beleza do Teatro, o seu candelabro de cristal, a sua cor e harmonia. Reparámos como, ao apagar-se o candelabro da Scala, ficam acesas, por momentos, as pequenas luzes dos camarotes. Vimos brilhar seus estofos de seda vermelha e madeiras douradas. E, então, o teatro parecia uma gigantesca colmeia de esmeralda e ouro...

Admirámos as actuações de Bruno Prevedi, Nicola Zaccaria, Leyla Gencer, Giulietta Simonato, Luciana Piccolo, Piero de Palma. Seguimos as vozes... o drama... o desafio. E, por fim, a exclamação de Orovessi ao ver a sua filha partir para a morte...

«Sgora alfin, prorompi, o pianto:

Sei permesso a um genitor». Saimos do teatro. Era noite e fazia frio. Olhei para a estátua de Leonardo da Vinci... Quanta razão teve José Régio quando escreveu: «... todos os homens de todos os tempos e lugares se poderão mover com a autêntica obra de arte... e nunca será demais repetir que toda a arte visa o universal e o eterno...»

Milão, 1965

CAMPAÑA DA FAMÍLIA

As Assembleias Paroquiais que estão a decorrer neste mês de Abril e continuarão no próximo mês de Maio, são objecto de grande esperança de todos os católicos interessados na Campanha da Família — e as visitas às Dioceses do Continente têm confirmado que muito há a esperar-se desse trabalho.

A Comissão de Estudos da Campanha da Família sugeriu uma pequena colecção de temas que poderiam ser matéria de estudo dessas Assembleias. Não se pretende fornecer elementos rígidos, mas bases de apreciação de problemas que são universalmente considerados como actuais.

Um dos pontos mais importantes que certamente são focados, refere-se à vida conjugal. Assim se debatem temas tão controversos como a espiritualidade conjugal e a limitação da natalidade, procurando-se sempre a firme luz doutrinal, que é o espírito em que decorrem as assembleias.

Outro aspecto é a educação. Focam-se problemas como os seguintes: relações entre pais e filhos; quebra de confiança e contacto com os filhos; dependência e independência dos novos quanto à Família, tanto sob o aspecto material, como no ideológico; formação religiosa e preparação para o matrimónio; critério de escolha de profissão e contribuição dos vários membros para o orçamento familiar.

Dentro da problemática social, procuram-se encontrar soluções ou sugerir rumos de acção quanto a problemas tão importantes como os tempos livres e os diversos passatempos, o trabalho da mulher fora do lar, o esgotamento físico e psicológico e suas repercussões na vida familiar — tendo em consi-

deração a missão da mulher como profissional, esposa e mãe.

Como trabalho da Igreja estão sendo debatidos pontos de natureza exclusivamente religiosa. Também neste campo certamente se darão as linhas mestras de uma vivência religiosa nos tempos de hoje, numa Igreja em renovação, e num mundo que vai redescobrir os valores sobrenaturais. Temas que merecem particular atenção: integração na Paróquia, orações familiares, apostolado.

O trabalho de base nas paróquias é a garantia de uma Campanha frutuosa, e tudo se conjuga — a natureza dos temas, a boa vontade dos organizadores, o esforço dos participantes — para que ela seja uma lição válida e esclarecida que aproveite aos homens e glorifique a Deus.

Repetição da Sagrada Comunhão no Domingo de Páscoa

Para conhecimento de sacerdotes e leigos, transcrevemos o seguinte da Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos para a aplicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia:

«Os fiéis que tenham comungado na Missa da Vigília Pascal e na Missa da noite de Natal, podem acerrar-se outra vez da Comunhão na segunda Missa da Páscoa e numa das Missas celebradas em dia de Natal» (n.º 60).

Como se vê, a repetição da Comunhão não pode ser fora da Missa.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviços de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento das vagas que ocorram no prazo de 3 anos, na categoria de GUARDAS do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

- Adelino do Sousa
- António Fernando Araújo Lopes
- Artur Dias de Paiva
- Cláudio dos Santos Marques
- José Maria Soares
- Manuel Ferreira Lopes Vieira
- Victor Manuel dos Santos Almeida

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 21 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 14 de Abril de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Dr. Artur Alves Moreira**

MM

Fotocópias

Rua Luís Cipriano, 13-D, Tel. 23451
AVEIRO Junto à Câmara

NEVES & CAPOTE, L.DA
ILHAVO — Telef. 22766

PRECISA

Mecânicos de Automóveis e Torneiros Mecânicos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviços de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para lugares do quadro do pessoal menor e respectivas classificações em valores:

COBRADORES

- Agostinho Simões da Silva . . . 11,9 valores
- Hernâni Marques de Oliveira . . . 11,7 »
- Fernando Ratola Ferreira Ermida . . . 10,2 »
- Mário Gonçalves Maio . . . 10,1 »

Os restantes candidatos foram eliminados.

MOTORIST S

- Armando Teixeira de Oliveira . . . 10,5 valores
- José Tavares dos Santos . . . 10,3 »

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 14 de Abril de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Dr. Artur Alves Moreira**

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do parágrafo 1.º do Artigo 46.º dos Estatutos e para cumprimento do exposto no seu Artigo 39.º, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede do Clube, no próximo dia 23 de Abril pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — *Deliberar sobre qualquer assunto de interesse para o Clube;*

b) — *Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*

c) — *Votar a Lista dos Órgãos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.*

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 41.º dos Estatutos, não havendo a maioria absoluta de Sócios indicado no Artigo 35.º, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 13 de Abril de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviços de Transportes Colectivos

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de AFERIDOR do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

- António Valentim Casimiro Rocha
- Victor Manuel dos Santos Teixeira

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 21 de Abril corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 14 de Abril de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) **Dr. Artur Alves Moreira**

Adega Bairrada

António Martins (o Divorciado), proprietário da Adega Bairrada, na Rua Eça de Queiroz, participa aos seus bons amigos e fregueses, que acaba de passar o seu estabelecimento de mercearias e vinhos, pelo que se torna grato a todas as pessoas que o estimam, e, ao mesmo tempo, apresentando o novo proprietário, sr. José Carlos Ramos Teixeira, pede para que continuem a servir-se do mesmo estabelecimento, pois certo está de que todos continuarão a ser estimados como o antes.



LUME
CALOR
ÁGUA QUENTINHA
E FRIO ATÉ

**BP
GÁS**

esteja onde estiver, vá para onde for não tenha preocupações, consulte o nosso agente



Câmara Municipal de Aveiro
CEMITÉRIO SUL
RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos, se rectificam os anúncios publicados nos n.ºs 1743 e 1744, deste jornal, referentes ao pedido de transladação dos restos mortais de MANUEL RODRIGUES VALENTE, que deve ser da sepultura n.º 430 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 923 do Cemitério Sul, e não conforme foi publicado.

Aveiro, 15 de Abril de 1965.

Agradecimento
João Francisco Pedro Novo

A família vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente e ainda a todos aqueles a que, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecimento agradecimento.

Precisam-se

Serralheiros de 2.ª e 3.ª classe para a Fábrica de Acessórios para bicicletas, de Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da, da Costa do Valado.

Sporting Club de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária

AVISO CONVOCATÓRIO

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40 dos Estatutos, convido todos os sócios do Sporting Club de Aveiro a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube, no dia 10 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — *Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;*

2.º — *Apreciar o Relatório e Contas do Exercício findo e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*

3.º — *Votar a Lista dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.*

De harmonia com o preceituado no § único do Artigo 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª Convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª Convocação, com qualquer número.

Aveiro, e Sede do Sporting Club de Aveiro, em 31 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **ENG.º ARMANDO MOREIRA DE CAMPOS**

Precisa-se

Empregado de balcão, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

SOFÁ em estilo, estado de novo. Informa esta Redacção.

Achou-se

Um embrulho contendo enchidos. Entrega-se a quem provar que lhe pertence, pagando este anúncio. Dirigir a: Manuel dos Santos Marques - Areais - Esgueira - AVEIRO.

Andebol de 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Com o interesse do costume, prosseguiram durante a semana os jogos correspondentes aos Campeonatos regionais de Andebol de Sete, nas categorias de seniores e juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Seniores: Dia 7 — A. Vareiro - Esgueira, 21-3.

Dia 10 — Esgueira - Amoniac, - Beira Mar, 12-8; Sanjoanense - 4-11; Atl. Vareiro - Sanjoanense, 17-3.

Juniores: Dia 9 — Beira Mar - Espinho, 8-9.

Dia 11 — A. Vareiro - Paramos, 4-1.

Para amanhã estão marcados os seguintes encontros: Sanjoanense - Espinho; Esgueira - Beira Mar e Atl. Vareiro - Amoniac.

Os jogos de juniores marcados para domingo não se realizam, devido às solenidades do dia de Páscoa.

AVISO

STABILIS — SOCIEDADE DE ESTUDOS DE ESTABILIDADE E CONSTRUÇÕES, L.DA, — Avenida Defensores de Chaves, 54-1º-Esq., LISBOA — vem declarar, a fim de evitar sempre possíveis confusões, que os Snrs. Engenheiros Angelo da GRAÇA RAMALHEIRA e Luiz de AZEVEDO FELIX deixaram de fazer parte desta Sociedade imediatamente a seguir à Assembleia Geral Extraordinária com tal fim expresso realizada em 3 de Janeiro de 1963.

Mais esclarece que o Snr. Engenheiro RAMALHEIRA nunca foi gerente desta firma.

Lisboa, 6 Abril de 1965.

A Gerência

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO



POLYRAM

Combi AGRICOL

à venda na firma

Tito Sabino

BASF

AVEIRO

PERDEU-SE

Uma SAMARRA nova, cinzenta, com gola de pele. Gratifica-se quem a entregar. Telefonar para o 59 359, AGUEDA.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORÁRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



CRIE DINHEIRO...
CRIANDO **chinchila**



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à Socrichila, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, telefone 73 59 44, ou consulte o seu Agente no PORTO INTERDOURO, L.DA

Rua da Prilegem, 108 P/C-B - Tel. 67149

Mecânicos de Automóveis

De 1.ª categoria, precisa a firma Henrique & Rolando — Rua Cândido dos Reis, 118 — AVEIRO.

LOJAS

Alugam-se, junto do Palácio da Justiça. Informa: Armazém Sérgio — Aveiro.

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

VENDE-SE

Uma estante com quatro portas de correr, envidraçadas e um balcão com quatro gavetas.

Falar na Rua Eça de Queiroz, 43 — AVEIRO.

Compre os seus livros na **Gráfica do Vouga**



PINTO & CRUZ, L.DA — PORTO
Metalurgia Duarte Ferreira S.A.R.L. — LISBOA

Serfilan, Tecidos e Vestuário
S. A. R. L.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 57 — AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Senhores accionistas da Serfilan, Tecidos e Vestuário, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, de que, a partir de 1 de Maio de 1965, está em pagamento o dividendo de 1964, em todos os dias úteis excepto aos Sábados, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção as seguintes:

Acções nominativas 44\$20
Acções ao portador, não registadas. 35\$26

Aveiro, 10 de Abril de 1965.

Os Administradores,
Manuel de Oliveira

Mário Martins Almeida Caiado

Encarregado

Para a Secção de fabrico de louça doméstica fina precisa-se. Guarda-se sigillo estando empregado. Indicar referências para a Cerâmica de Souselas, L.da - Souselas

O interesse é seu.

Seja de perto ou de longe...

vale a pena comprar ou trocar o seu relógio na

RELOJOARIA CAMPOS, frente aos Arcos em AVEIRO — telefone 23718

Uma relojoaria ao serviço da boa relojoaria

OMEGA e TISSOT

(Agente Oficial)

CURSO NOCTURNO DE
D A C T I L O G R A F I A

(Pode matricular-se a partir de hoje)

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

a partir de agora 110\$00

é a sua despesa mensal para comprar

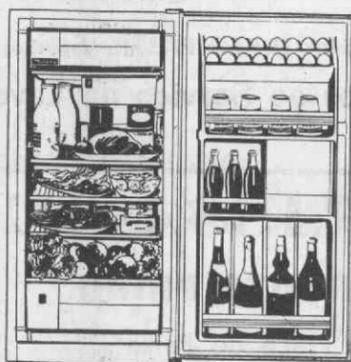
1 FRIGORÍFICO

GENERAL ELECTRIC

adquira um dos 28 modelos!

que a **aria** tem sempre em exposição nas suas duas casas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78B/100 - Aveiro





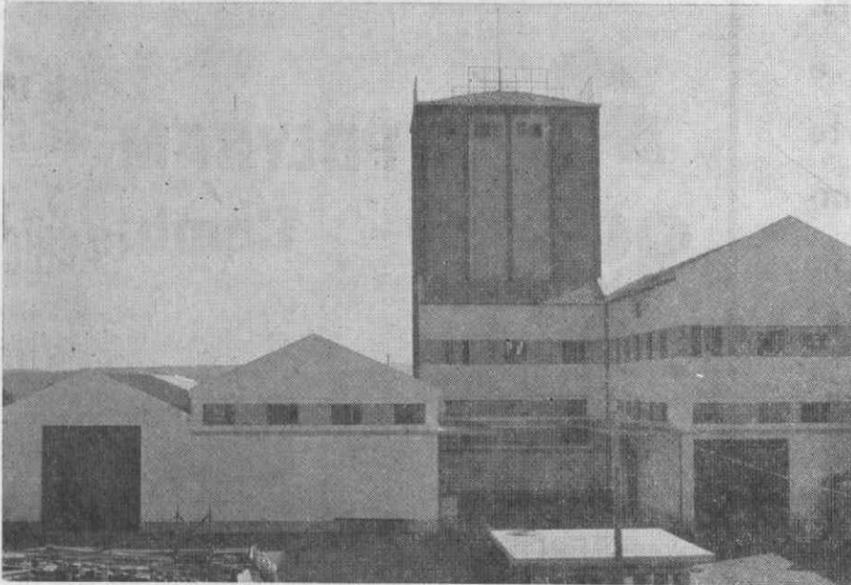
Fábrica de Rações S. Marcos

FUNDADA EM 1950

PROPRIEDADE DE **SILVA & DIAS L, da**

Telefs. 249 e 520

ALFERRAREDE



Vista da Fábrica

A Fábrica de Rações S. Marcos

NÃO É UMA FABRIQUETA QUALQUER!...
Trata-se de facto, de um grande empreendimento onde se investiram alguns milhares de contos na construção e apetrechamento industrial, de modo a torná-la uma das mais modernas fábricas de rações do País, onde todas as operações são feitas automaticamente e nas melhores condições de higiene.

Montada por técnicos estrangeiros, segundo a mais avançada técnica de fabrico de rações, a **Fábrica S. Marcos** tem à disposição dos srs. criadores de gados e aves, além da já tradicional ração farinada, agora também a **GRANULADA**, tipo de alimento de comprovado interesse forrageiro muito especialmente para a avicultura.

Localizada no centro do País, numa região grandemente produtora de cereais os quais, conjuntamente com outras matérias primas, adequadas, permitem uma produção que em caso de necessidade poderá atingir as 100 toneladas diárias.

As rações S. Marcos são fabricadas sob a vigilância de veterinários portugueses, e apoiados pela Peter Hand Americana que é a maior organização mundial dedicada à investigação de alimentação animal. **SNRS. LAVRADORES!...**

Se por acaso ainda não conhecem as **Rações S. Marcos**, faça uma experiência

À Venda nos armazenistas da região nomeadamente na firma

BRUNO DA ROCHA & C.ª Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 265, **AVEIRO**

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando D. MARIA NUNES DA SILVA, solteira, maior, doméstica, ausente em parte incerta da cidade do Porto, com o último domicílio conhecido na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 91, nesta cidade de Aveiro, para no prazo de 5 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestar, querendo, a Acção especial de despejo que lhe movem D. Maria Cândida Machado Rebocho Caldeira de Albuquerque Brandão e marido Manuel Norton Brandão, ela doméstica e ele Brigadeiro da Força Aérea, residentes na Rua Marquês de Fronteira, n.º 117, 4.º, Esq.º, em Lisboa e Dr. António Luiz Rebocho Albuquerque Machado, casado, médico, residente na Ligação QR NPO, Lote 729, Encosta do Restelo, em Lisboa. Estes pedem na referida Acção que a ré seja condenada a despejar a moradia correspondente ao n.º 91, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, por ela ocupada ou quem o estiver ocupando e bem assim no pagamento das rendas vencidas, aquelas desde Junho de 1964 e ainda nas custas da Acção.

Aveiro, 15 de Março de 1965.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1745 de 16-4-956

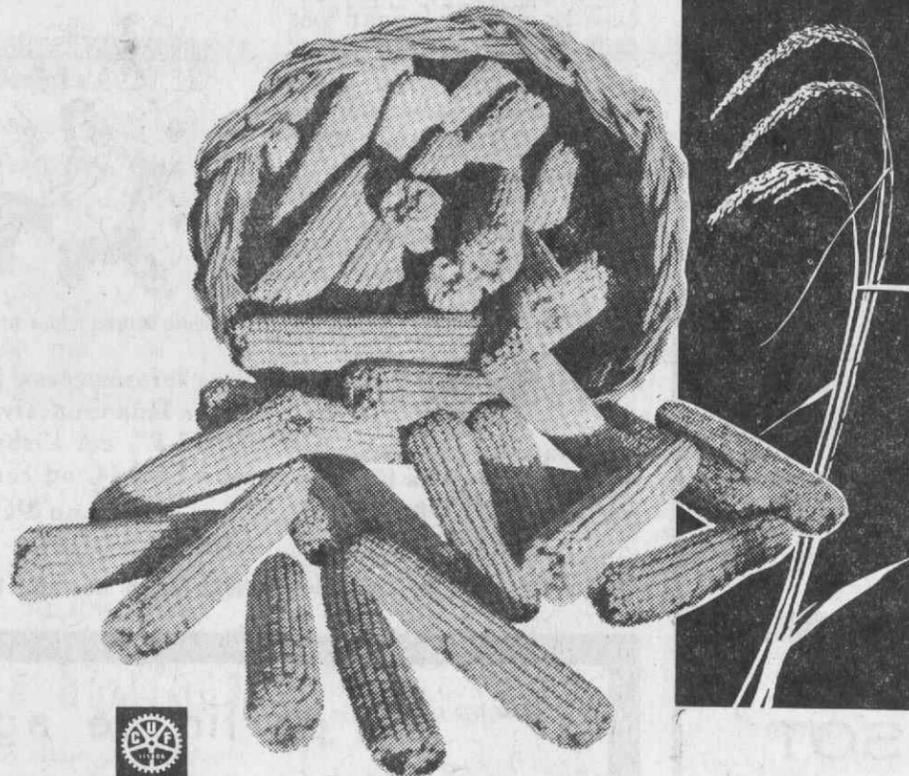


* para adubação de cobertura
do **ARROZ** e do **MILHO**

* acção rápida e duradoura

* o adubo azotado de mais baixo preço

MAIORES COLHEITAS gastando menos dinheiro



COMPANHIA UNIÃO FABRIL depósitos e revendedores em todo o país

100 anos ao Serviço da Lavoura

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para **rendimento e exploração comercial**. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

Câmara Municipal
de Aveiro

EDITAL

2.ª publicação

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que FRANCISCO ANTÓNIO VENCESLAU, residente no Largo D. João III, 165, da cidade do Porto, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai ANTÓNIO JOAQUIM VENCESLAU, da sepultura n.º 26, do talhão dos Combatentes da Grande Guerra, para a sepultura n.º 799, do 3.º talhão do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Moagem de Nariz

VENDE-SE

Informa: Armazém Sérios — Aveiro.

Armazém em S. Jacinto

Frente à Ria e com frente para mais duas ruas, cerca de 600m², informa, José Maria Caneira, S. Jacinto.

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
A V E I R O

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1. D.
Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202
Consultório 24438
A V E I R O

Dr. Fernando de Sequeira Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D
A V E I R O

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

RETOMOU A CLÍNICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
A V E I R O

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º
Acto de Cine-Teatro Avenida)

A V E I R O

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças
Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons : 2 4 2 2 2
Resid : 2 4 6 0 9

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Seizer, 45-1.º D.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

A V E I R O

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

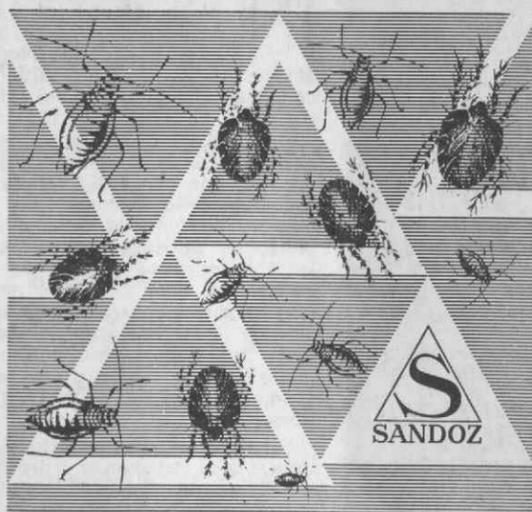
PAR OS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

A V E I R O

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada



Proteja as suas fruteiras contra:

piolhos, pulgão lanígero, aranhaço vermelho e mosca dos frutos com

Ekatine

insecticida acaricida sistémico

Anthio

insecticida acaricida sistémico e de contacto

Produtos Sandoz, Lda.
Rua de S. Caetano, 4 — Lisboa 3

Solicite-nos os esquemas de tratamentos para as suas árvores.

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 2 40 01 / 2 / 3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77 / 8 / 9

NÃO ACREDITE SÓ NA PUBLICIDADE...

NÃO SE AGARRE A HÁBITOS ANTIQUADOS...

NÃO COMPRE SEM: SEM SABER O QUE COMPRA...

Consulte um técnico experiente, experiente nas suas próprias culturas ou pergunte a quem já tenha usado adubos complexos

SEIFAFERT (Ternape)

e perceberá porque é que estes fertilizantes alcançaram reputação mundial!

Com adubos complexos (não confunda com «compostos»!) ficará certo que deu à cultura tudo quanto precisa nas devidas proporções e de forma rápida e assimilável.

E para cada cultura, **TERNAPE** tem a fórmula mais vantajosa:

13-13-20 — De óptimos resultados, sobretudo em culturas que precisam de muito potássio, ou em terras pobres nesse elemento;

14-14-14 — O verdadeiro adubo «completo» e rico, necessário às altas produções;

20-10-10 — Vigoroso estimulante da vegetação, que não diminui a resistência das culturas às doenças e à acama;

12-24-8 — Rico em fósforo, indicado para as culturas exigentes neste elemento;

16-10-0 — Adubo para a fertilização de fundo do arroz e do trigo;

25-10-0 — O complexo que revolucionou a técnica das fertilizações azotadas de cobertura.

Adubar bem só com

Adubos Complexos Seifafert (Ternape)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

COMPLEX

RUA DA ALEGRIA, 41 — 1.º E — TELEFONE 33939/321038 — LISBOA

nesta quadra litúrgica em que o toque festivo dos sinos anuncia a luz maravilhosa da alvorada pascal e proclama a vitória única e total de Cristo sobre o pecado e a morte, deseja a todos os seus colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos as mais felizes e santas Páscoas.

Como nos anos anteriores, na próxima semana não sairá o nosso jornal.

NEWARK, a dois passos de Nova Iorque, quase que seu prolongamento para o outro lado do Hudson através de um enorme e poderoso conjunto industrial, é uma cidade de cerca de setecentos mil habitantes, no estado de New Jersey. Dizem-me, e eu o verifico de rua em rua, que cerca de metade da sua população é constituída por negros. Mas não há, aqui, o problema da discriminação racial. Isso é lá para os estados do sul, donde nos têm chegado, nestes últimos dias, as mais tristes notícias de lutas, violências e mortes, além da imagem, essa impressionante pelo seu afinco a uma ideia justa, da marcha sobre Montgomery.

Sempre foi característica desta urbe e suas vizinhanças a presença do emigrante português. Uns chamaram e atraíram os outros. Pelo casamento dos filhos, aumentou o número de famílias. Alguns já se radicaram, pois dos filhos vieram os netos, e estes, naturalmente, foram o agregado a uma estabilidade maior. É a lei da vida, ao comando dos interesses da fortuna e dos encantos do lar.

De modo que, assim, a emigração vai tomando aspectos diferentes, marcada e definida por novas constantes. Cada vez mais

CRÓNICAS da AMÉRICA

por M. CAETANO FIDALGO

6

Newark: A Murtosa na América

o homem se desprende de uma situação a que poderíamos chamar provisória, sempre com o pensamento na distância, para ir criando raízes e apegos que o integram no conjunto étnico, social e religioso.

Os portugueses de Newark são, em grande maioria, originários das nossas terras minhotas e da região aveirense, sobretudo da Murtosa, ou seus descendentes já aqui nas-

cidos e com cidadania americana. Talvez cerca de treze a quinze mil pessoas, um pouco menos, segundo penso, que a população total de Aveiro. Dominará a região mais ribeirinha da ria, esse povo que, por ser do **cabo do mundo**, teve que procurar outros mundos? Diz-se que esta cidade é a mais murtoseira da América. Pois será.

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA

ÓPERA NA SCALA DE MILÃO

INICIÁVAMOS uma longa viagem e não dispunhamos de nenhuma fortuna. Por isso, eu — somos sempre nós, as mulheres, que economizamos para gastar o dinheiro «noutros coisas» — decidi que 20.000 liras era dinheiro demais para 2 lugares na Ópera, mesmo que fosse em Milão. Foi este o motivo que me levou a comprar 2 modestas galerias num lugar sentado, pela módica quantia de 2.000 liras...

Almoçámos junto da «Scala» — o que saiu mais caro do que assistir à Ópera de «poltrona»! — e às 14,25 apresentávamo-nos à porta da Meca do canto, porque o espectáculo começava, incrivelmente, às 14,30...

Correndo, procurando os bilhetes nas algibeiras de casacos e calças — um fato normal tem 16 bolsos! — viam-se à nossa volta dúzias de espectadores atrasados. Pelo seu ímpeto, mais pareciam adeptos do Benfica-Milão, do que amantes do belo canto...

Meditando na força que causava tal entusiasmo, iniciámos a ascensão... a pé. Cinco andares! Cada um com os seus mordomos, de traje preto de rigor com gola alta e tendo sobre o peito um grande medalhão de ouro, seguro por fortes correntes. Pareciam embaixadores.

Para quem ignore, como nós ignorávamos, a disposição dos lugares no célebre edifício milanês, direi que a cena, formosíssima, fecha uma construção em forma de ferradura, totalmente composta de camarotes que rodeiam a plateia. As duas últimas fileiras de camarotes são «galerias». E a última destas, já perto do tecto, tem por detrás um espaço para o público que fica de pé.

Quando chegámos ao 5.º andar e deixámos os casacos, depois de atravessarmos salões e corredores enormes, três mordomos explicaram-nos que era tarde, pois o espectáculo começara nesse mesmo instante e não seria possível transpor a barreira de gente que estava de pé. Teríamos que esperar até ao intervalo...

Então, por curiosidade, aproximámo-nos da porta lateral e entrámos. Do lado direito, na escuridão silenciosa, viam-se cabeças debruçadas sobre o que parecia ser um poço profundo do qual surgia uma luz ténue. Do lado esquerdo estava uma parede — a última da Scala de Milão — e, apoiado nela, um

C o n t i n u a n a q u i n t a p á g i n a

por **CONCHITA CASTELLO BRANCO**



Letras Rústicas

A canção já se não canta, trauteia-se. É a moda. Os cantores da nova vaga podem cantarolar de enfiada uma dúzia de trovas, sem se esfalfarem. Só os velhos berrões têm necessidade de molhar a palavra.

Os novos podem seguir a lei seca, sem quebra das cordas vocais. Estou a simpatizar com a nova vaga. Se eu fosse poeta ou compositor, atiraria para o ar novos museus de cera.

Como não sou uma coisa nem outra, limito-me a oferecer ao leitor miseras bonecas de trapos.

No Inverno, tivemos uma Tarde de Pau. Agora, houve uma Jornada de Cimento.

A tarde de pau meteu cinema e merenda. Bem haja a empresa que sabe temperar o pau de pinho e lhe prolonga a vida ao ar livre para dois cercos de Troia.

A jornada do cimento ofereceu-nos fotografias, gráficos, almoço, beberete e um magnífico passeio à beira-mar e pela serra.

Bem haja a Indústria do Cimento que tornou higiênicos o estábulo e a pocilga.

Mesmo assim, entre o pau e o cimento, hesito na escolha.

Depois do tremor de terra de Agadir, em que vi esboralhado como castelo de cartas, um hotel de vários andares de cimento armado, estou em crer que a construção de madeira é a mais segura. Quer para homens, quer para animais, ainda vou pelo velho palheiro da Costa-Nova e de Mira.

Sá de Miranda «viu correr pardais em Cabeceiras de Basto».

Eu, do litoral, já descortino francos franceses nas Panoias. E a dois passos da Torreira, ali, «onde a terra acaba e o mar come-

ça», num dia claríssimo em que o azul do céu e a serenidade do ar acordaram em oferecer-nos, na despedida de Março, um sol de Verão, vejo correr dobrões das mãos de um industrial empreendedor, para a exploração do agro.

Nos seus edifícios rurais, desde a casa ao estábulo, à nitreira, às pocilgas, o cimento é o rei.

Só um industrial do aço, cansado de ouvir o toque da sereia, a trepidação das máquinas, o ronco dos motores, pode inverter assim a pecúnia.

E o médico, que põe de lado o boticão ou o escalpelo, depois de ter afogado os queixumes dos pacientes e retalhado corpos.

E o advogado, farto de manusear papel selado, processos e leis.

E o comerciante que foge a espaços do armazém de vinhos e frigoríficos ou do balcão da fazenda a cheirar a naftalina.

E o soldado ou o funcionário civil de altos postos, com vencimentos substanciais.

Só eles tornam progressivas as suas quintas.

E os outros, a turba dos que vivem da terra, serão rotineiros?

Não. Eles têm os olhos abertos às realidades, mas não coalham vintém.

Além, a indicação do técnico é mais ou menos seguida.

Aqui, deita-se desoladamente em saco roto.

J. Crespo de Carvalho

Para cantar esta palavra jubilosa e sentir todo o seu profundo significado, é indispensável passar, primeiro, pelo abandono da solidão, pelos caminhos tortuosos da dor, pelas encostas escarpadas dos calvários que enchem a vida de sofrimento e exercitam a virtude dos santos.

Aleluia é um cântico de vitória e só os que sabem vencer-se o podem entoar com verdadeira expressão.

ALELUIA